

Orientação técnica evita maiores danos

As queimadas feitas por pecuaristas, fazendeiros e agricultores da região do Cerrado, vêm sendo orientadas pelos técnicos da Embrapa. As que são feitas de forma clandestina ou criminosa não são, obviamente, da alçada da empresa. Os técnicos orientam que a primeira coisa que se deve fazer antes de uma queimada, é um acero — retirada de tudo que estiver sujeito a ação do fogo ao redor da queimada.

O acero segundo os técnicos da Embrapa, protege as áreas que não devem ser queimadas. Com isso, somente a área que está na parte interna do acero é queimada, evitando-se prejuízos na fauna, flora e solo. Muitos fazendeiros e agricultores do País, utilizam essa técnica que vem dando certo.

Lúcia Meirelles reconhece que fica difícil para órgãos do governo fazer o controle das áreas públicas sujeitas a ação de criminosos que põem fogo no capim seco e no restante da vegetação. "O custo para se fazer aceros é muito alto, mas poderia livrar a vegetação da ação do fogo", afirma a técnica.

Segundo Lúcia Meirelles, as queimadas, pelo menos no Cerrado, devem ser feitas de quatro em quatro anos. Com isso, há tempo do solo se recuperar e começar a contribuir com o aparecimento da vegetação nativa.

Sem nenhuma orientação, fazer uma queimada pode representar um perigo para a vegetação do Cerrado, que sofre com a ação do fogo. A Embrapa adverte que o solo do Cerrado já apresenta sinais de enfraquecimento e não aguentará esse procedimento por muito tempo.